

INVESTIGANDO A BÍBLIA – INTRODUÇÃO [1]

SUMÁRIO

1.	SOBRE O AUTOR DO ESTUDO ORIGINAL.....	2
1.1.	AS RAZÕES PARA REJEITAR A BÍBLIA.....	2
1.2.	STEVIE RAY VAUGHAN PREGOU A PALAVRA DE DEUS.....	2
1.3.	A DESCRENÇA NÃO PÔDE RESISTIR À TEMPESTADE.....	3
1.4.	O QUE O AUTOR PODE FAZER POR VOCÊ.....	3
1.5.	O QUE O AUTOR NÃO PODE FAZER POR VOCÊ.....	4
2.	SOBRE ESTE ESTUDO.....	4
2.1.	A METODOLOGIA.....	4
2.2.	POR QUE ESTE ESTUDO FOI ELABORADO?.....	6
2.3.	VOCÊ TEM RELIGIÃO?.....	6
2.4.	TUDO BEM EM QUESTIONAR A BÍBLIA?.....	6
2.5.	O QUE HÁ EM UM NOME?.....	6
2.6.	NO QUE TODO MUNDO ACREDITA?.....	7
3.	SOBRE AS FONTES CITADAS E REFERÊNCIAS NOTÁVEIS.....	7
4.	SOBRE AS CITAÇÕES NESTE ESTUDO.....	7
4.1.	POR QUE NÃO IDENTIFICAR SE A CITAÇÃO É DE UM CRENTE OU DESCRENTE?.....	8
4.2.	FORAM UTILIZADAS CITAÇÕES FORA DO CONTEXTO.....	8
4.3.	ALGUMAS CITAÇÕES SÃO DETESTÁVEIS E ALGUMAS CONTÊM MENTIRAS EVIDENTES.....	8
4.4.	DE ONDE VEIO CADA CITAÇÃO?.....	8
4.5.	MAS AS FONTES CITADAS CONTRADIZERAM A CITAÇÃO NO ESTUDO!.....	8
4.6.	ALGUMAS CITAÇÕES FORAM REPETIDAS.....	9
5.	REFERÊNCIAS.....	9

Muitas pessoas vivem, trabalham e votam com base em suas crenças na Bíblia. Isso afeta você. A Bíblia deveria ter essa autoridade? Veja as evidências e julgue por si mesmo. (*Provethe bible.net*).

Nossos hinos eram carregados de empáfia. Congratulávamo-nos com a intimidade que tínhamos com o Todo-Poderoso e pela boa opinião que ele tinha de nós. O resto que esperasse pelo juízo final. (*Robert Heinlein*).

Por que as pessoas nascidas de novo costumam fazer você desejar que nunca tivessem nascido pela primeira vez? (*Katherine Whitehorn*).

Eu jamais gostaria de fazer parte de um grupo cujo símbolo fosse um cara pregado em dois pedaços de madeira. (*George Carlin*).

E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. (*Lucas 14:27, “Nova Versão Internacional”*).

Sim, existem dois caminhos pelos quais você pode seguir, mas, a longo prazo, ainda há tempo de mudar a estrada em que você está. (*Led Zeppelin, “Stairway to Heaven”*).

Este estudo de investigação da Bíblia foi adaptado do site www.provethe bible.net. **A ideia do estudo é aplicar uma metodologia empírica para determinar se a Bíblia tem ou não autoridade sobre nossas vidas, sanar dúvidas sobre a Bíblia, e demonstrar que não há razão alguma para ter qualquer receio de crer nela.**

O autor do site www.provethe bible.net, identificado como Bill, fez exatamente isso. Ele permitiu a utilização do seu material, conquanto que a ele seja dado o devido crédito por meio da referência do seu *website*. Nada mais justo. É um excelente trabalho, feito por um único autor e editores voluntários. No entanto, o *website* está escrito todo em inglês. A intenção, portanto, é disponibilizar o trabalho em português, com alguns pontos reforçados e outros pontos importantes adicionados, de forma que o leitor brasileiro (ou que fala português) tenha um material de qualidade.

1. SOBRE O AUTOR DO ESTUDO ORIGINAL

A história resumida sobre o autor original deste estudo (www.provethetbible.net) é a seguinte: ele cresceu tendo que frequentar a igreja e odiava isso cada vez mais. Na faculdade, ele foi mais honesto consigo mesmo e simplesmente, e com gratidão, decidiu não mais frequentar a igreja. Mais tarde, ele se interessou pela Ciência Cristã e, por um curto período, pela Meditação Transcendental. Aos 28 anos professou ter se tornado cristão e passou a frequentar uma igreja na área de Kansas City.

Ele se formou em arquitetura de interiores pela Kansas State University em 1983 (*cum laude*) e, em 2011, estava frequentando a Southeast Missouri State University e a Harvard Graduate School of Design. Ele trabalhou principalmente em escritórios de advocacia, interiores corporativos e estádios esportivos.

1.1. AS RAZÕES PARA REJEITAR A BÍBLIA

O autor dispensou a Bíblia em boa parte de sua vida por causa da hipocrisia de certos “crentes autoprofessos” e por causa de crenças erradas a respeito de Deus e da Bíblia. Ele nunca tinha ouvido qualquer teologia explicada com consideração à ciência, lógica, ou provas históricas. E ele nem se importava em perguntar.

Enquanto ele nunca teve um problema com o que interpretava ser a mensagem geral da Bíblia, “seja bom com as pessoas”, a igreja parecia para ele nada mais do que um ritual vazio pontuado com “campanha publicitária emocional” e “psicologia pop”. Aquele “cristianismo” falhou em fazer qualquer diferença positiva em sua vida. Já se sentiu assim?

Na faculdade, a naufragante opinião do autor sobre religião organizada foi ainda mais irritada cada vez que pessoas rudes regularmente apareciam no campus gritando literalmente: “Vocês vão todos para o inferno!” Ele ficava constrangido com a aparente inabilidade de tal pessoa em ver que o “conceito de Deus é qualquer coisa que alguém queira que seja”.

Favorecendo a linha de Shakespere (de Hamlet?), “nada é bom ou mau, é o pensamento que o faz ser bom ou mau”, o autor achava que as pessoas que acreditavam na Bíblia faziam isso apenas porque não eram educadas o bastante para ter um conhecimento melhor. Aos olhos dele, aqueles gritadores de “Vocês vão todos para o inferno!” eram idiotas ou, na melhor das hipóteses, filosoficamente imaturos. Eles não iam convencer o autor de nada.

Ao ler partes de livros de outras religiões como o Bhagavad Gita, o Alcorão, e uma coleção de escritos de Ghandi, o autor sentiu que estava habilitado para ver uma suposta “mitologia metafórica da Bíblia” para as interpretações mais elevadas dela. Ele julgou não estar achando ingenuamente que ela continha fatos literais, como fizeram aqueles fundamentalistas delirantes. **O autor não tinha visto nada particularmente atraente neles, nem nada tão indesejável em si mesmo, para chegar ao ponto de ter um desejo de mudar, ou mesmo de questionar suas crenças.**

1.2. STEVIE RAY VAUGHAN PREGOU A PALAVRA DE DEUS

Apenas muitos anos depois, o autor se tornou mais aberto a reavaliar os aspectos espirituais da vida. Mas ele ainda rejeitava a Bíblia sem tê-la lido, ou sem ter lido algum argumento analítico sobre ela.

Em um concerto à noite, em um mês de agosto em Kansas City, o autor ouviu o guitarrista do blues Stevie Ray Vaughan surpreendentemente dizer uma mensagem curta, perto do final do seu *show*, louvando Jesus Cristo. **Ele disse à multidão de milhares de pessoas que ele tinha sido transformado, se afastado das drogas e da perambulação sem destino, com a ajuda de seu irmão e da crença em Jesus Cristo.**

Foi um jeito de “fazer os outros se sentirem bem” para encerrar a noite, mas a razão pela qual alguém encorajaria uma multidão em festa, rugindo, a crer em Jesus, parecia estranha. O autor não sabia sobre a autenticidade das crenças de Stevie Ray Vaughan, ou sobre o nível de compromisso dele com a prática delas. Mas ele se lembrou do testemunho de Vaughan de forma bem vívida quando ouviu que ele morreu em um acidente de helicóptero não muito tempo depois.

Embora as palavras de Vaughan não tivessem convencido o autor a seguir a Jesus, pelo menos não naquela noite, Jesus o buscou por meio de um colega de trabalho. Esse colega compartilhou suas respostas para as perguntas do autor a respeito da Bíblia da melhor maneira possível – perguntas que foram, por vezes, muito bem colocadas. O autor debateu praticamente tudo sobre Jesus e a Bíblia com seu colega de trabalho, até o ponto que esse colega desistiu dele.

Enquanto o autor refletia sobre as respostas que tinha ouvido, e ouvia um sermão similar, em fita, repetidas vezes (“Examine-se” de John MacArthur), ele se tornava cada vez mais irritado. Irritado com o fato de que “o caminho de Deus” era estreito e com o fato de que o orador tinha certeza da autenticidade da Bíblia. Ele também estava irritado que era incapaz de derrotar os argumentos daquele orador. Ao mesmo tempo, o autor realmente queria ter o correto amor ao próximo, o qual sua avó exemplificava melhor do que a maioria das pessoas. Então, ele se aventurou a ler a Bíblia e ler a respeito da Bíblia.

A irritação do autor foi metodicamente dissipada quando ele viu que a Bíblia satisfizesse sua necessidade com um grau surpreendente. **Deus incutiu nele a verdade de Jesus Cristo por meio das palavras de seu colega de trabalho, das ações de sua avó e de sua própria exploração da historicidade e veracidade dos escritos bíblicos.** O autor passou a crer que Jesus é Deus todo-poderoso e, estudando suas palavras na Bíblia, começou cada vez mais a discernir e a confirmar a mão de Cristo em sua vida.

1.3. A DESCRENÇA NÃO PÔDE RESISTIR À TEMPESTADE

Quando o autor encontrou uma congregação com bom ensinamento bíblico, e até mesmo começou a trazer sua namorada para lá, seus desejos ainda não foram muito puros, nem em relação a ela, nem em outras partes de sua vida. Tendo sido uma vez um guitarrista em uma banda de curta vida, ele também não tinha a intenção de reduzir sua “adoração” ao Rock and Roll.

Ainda com tudo isso, a verdade por trás de algo que C. S. Lewis disse uma vez sobre o novo cristão lentamente tornou-se aparente no autor: **“Não é que Deus faz você desistir de todas as coisas que você ama, ao invés disso ele dá a você um amor por todas as novas coisas.”**

Com frequência cada vez maior, o autor começou a querer ouvir ensinamentos bíblicos e canções de louvor. Ele começou a não querer uma vida cheia de coisas de pouca importância e sem sentido. Ninguém nunca o ordenou a evitar ouvir Rock and Roll, por exemplo. Simplesmente o interesse em Cristo e em seus ensinamentos começaram a exceder outros interesses (mas o autor ainda gostava de guitarra e ainda tinha esperanças de tocar pelo menos uma canção de Stevie Ray Vaughan convincentemente bem).

Questão por questão, a leitura da Bíblia continuou a confirmar a vontade de Deus na mente do autor. Enquanto às vezes os sentimentos dele se tornam divididos entre o viver de acordo com a realização de sua vontade e o viver de acordo com a vontade de Deus, isso sempre se reduz em: (a) viver como os hipócritas que o autor tanto odiava antes; ou, (b) amar a Cristo o bastante para permitir que os desígnios dele suprimam os desejos próprios do autor. Isso é abordado no primeiro tópico especial deste estudo (o que é o evangelho?).

1.4. O QUE O AUTOR PODE FAZER POR VOCÊ

A questão com a qual o autor luta agora é: “Como eu posso relatar a outros a verdade daquilo que eu mesmo falhei em reconhecer por tanto tempo?” O sacrifício de Cristo é muito valioso, e Cristo fez muito pelo autor, tanto que ele deseja muito que todos vejam a glória de Deus.

O autor costumava pensar que ir ao céu era questão de “ser bom”, ou de “obedecer aos dez mandamentos”, ou “ter boas intenções”, ou mesmo de “apenas acreditar que há um Deus”. No entanto, entender a verdade bíblica, e finalmente aceitá-la, não foi algo que veio rapidamente ou facilmente. No caso do autor, isso só veio depois de considerar as evidências de Jesus e da Bíblia e, como consequência, perceber sua própria necessidade de Deus.

Uma vez que perguntar e buscar respostas foi um papel-chave para o novo nascimento do autor na fé em Cristo, e no crescimento dela desde então, pareceu apropriado para ele compartilhar conosco o que ele encontrou em sua busca.

O autor tem buscado e organizado uma série de questões sobre a Bíblia: questões amplamente geradas pelos anos e experiências que ele viveu como um não cristão, assim como informações que vieram a partir de discussões com amigos não cristãos e de vários *websites* não cristãos e anticristãos.

É o desejo do autor, independentemente do lugar onde você esteja, que você seja apto a identificar a descrença que ele uma vez teve e compreender mais completamente como alguém pode vir a crer em Jesus Cristo por meio da Bíblia, tendo uma vida transformada por ele.

1.5. O QUE O AUTOR NÃO PODE FAZER POR VOCÊ

Finalmente, enquanto este estudo pode certamente adicionar ao seu conhecimento, ele não pode subtrair dele. O autor não pode nem justificar e nem apagar possíveis experiências com cristãos imaturos, igrejas ruins, ou hipócritas.

O autor pode dizer que ele, também, tinha tido experiências ruins com cristãos imaturos, repugnava a igreja, e ele ainda conhece hipócritas – tanto dentro como fora da fé em Cristo. O autor também pode dizer que nenhum ser humano é perfeito, nenhum ser humano é justo (mas pode ser justificado em Cristo), e isso inclui ele mesmo. Mas a inabilidade do autor em viver uma vida bíblicamente perfeita não desmente o cristianismo mais do que uma inabilidade em fazer contas desmente a aritmética. A inabilidade reflete apenas em maturidade, vontade e habilidade.

Então, quanto mais alguém acredita que Deus tem tanto poder quanto desejo de mudar as pessoas, e quanto mais perto esse alguém queira viver as exortações de Deus na Bíblia, mais evidente vai ser que tal pessoa verdadeiramente se apegue à Palavra de Deus como crível.

2. SOBRE ESTE ESTUDO

Pessoalmente estou sempre pronto para aprender, embora nem sempre goste de ser ensinado. (*Sir Winston Churchill*).

Eu vi várias pessoas totalmente sinceras que pensavam que eram (permanentes) buscadoras da verdade [...] até que acreditaram, sem dúvida ou questionamento, que haviam encontrado a verdade. Esse foi o fim da busca. O homem passou o resto de sua vida caçando telhas para proteger sua verdade das intempéries. (*Mark Twain*).

É errado um homem dizer que está certo da verdade objetiva de qualquer proposição, a menos que possa produzir evidências que justifiquem logicamente essa certeza. (*Thomas Huxley*).

Sou ateu por anos e anos, mas de alguma forma eu senti que era intelectualmente desrespeitoso dizer que alguém era ateu, porque presumia um conhecimento que não se tinha [...]. Finalmente decidi que sou uma criatura de emoção tanto quanto de razão. Emocionalmente sou ateu. Não tenho evidências para provar que Deus não existe, mas suspeito tanto que ele não existe que não quero perder meu tempo. (*Isaac Asimov*).

Não é a intenção fazer deste estudo um trabalho acadêmico. **O intuito é demonstrar uma análise empírica de investigação da Bíblia para que o leitor comum possa constatar sua autoridade sobre nossas vidas e para que possa compreender que não precisa ter nenhum receio para crer nela.** Caso você se interesse em se aprofundar em um ou mais temas abordados no estudo, basta consultar as [referências](#). Algumas vezes serão feitas sugestões de literatura.

2.1. A METODOLOGIA

Este estudo é dividido em sete estágios. Essa divisão faz parte da análise empírica aplicada.

Se quisermos saber se a Bíblia realmente tem autoridade sobre nossas vidas, primeiramente temos que **saber se vale a pena estudá-la: é um livro muito extenso e exige bastante tempo de nossa parte.** Geralmente, as pessoas não querem gastar tempo com coisas que não valem a pena (como diz um ditado popular, “Tempo é dinheiro!”). Por isso, o primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) introduz uma série de assuntos para que possamos avaliar se realmente vale a pena investir tempo estudando a Bíblia.

Uma vez entendido que vale a pena estudar a Bíblia, antes de sabermos se ela tem autoridade sobre nossas vidas, naturalmente vamos querer saber se seu conteúdo é **íntegro, isto é, se não foi deturpado.** A Bíblia é uma coleção de livros muito antigos. Se os textos que temos disponíveis hoje não forem os mesmos que foram escritos há tanto tempo, nem sequer haveria necessidade de verificar se seu conteúdo é **verdadeiro** – nós simplesmente poderíamos dispensar a Bíblia. Assim, o segundo estágio deste estudo (integridade) demonstra que os textos bíblicos foram preservados ao longo das eras e que as traduções que temos são confiáveis.

Com o entendimento de que a integridade bíblica está assegurada, o próximo passo é investigar se o conteúdo dos textos bíblicos é **plausível e verdadeiro.** Naturalmente, não podemos acreditar em algo que é falso. Assim, o terceiro estágio deste estudo (veracidade) aborda uma investigação sobre se aquilo que está escrito na Bíblia é plausível e verdadeiro ou não. A investigação da veracidade Bíblica também inclui determinar se Jesus é Deus ou não.

Estando asseguradas tanto a integridade quanto a veracidade bíblica, **podemos crer na Bíblia.** Isso implica que devemos crer que Jesus é Deus. No entanto, há muitos grupos e estudiosos que, apesar de professarem crer na Bíblia, afirmam que Jesus não é Deus. Muitos argumentos são apresentados para isso. Assim, o quarto estágio deste estudo (divindade) tem **um maior foco sobre as modernas tendências que se afastam da aceitação de Jesus como Deus.**

Uma vez compreendida a divindade de Cristo, deve-se examinar como a Bíblia tem a autoridade de Deus e como essa autoridade se aplica a nós. Assim, o quinto estágio deste estudo (autoridade) aborda a **verificação do grau em que Jesus expressa sua autoridade suprema por meio da Bíblia.** Temos que saber o que ele requer de nós. Um dos maiores propósitos da Bíblia é nos tornar aptos para agradar a Deus. O meio de agradar a Deus é conhecer a Deus, e isso é evidenciado, principalmente, crendo na Palavra de Deus e obedecendo a ela.

Uma vez estabelecido que a Bíblia tem autoridade sobre nossas vidas, ainda há espaço para algumas dúvidas históricas. Se a Bíblia e o cristianismo são bons, por que há **coisas lamentáveis na história** ligadas a eles, tais como **cruzadas e inquisições?** Como isso veio a acontecer? Aqueles foram tempos pesados em termos de “religião”, porém leves em termos de obediência aos ensinamentos bíblicos. O sexto estágio deste estudo (história) vai demonstrar isso abordando os aspectos da **história** relacionados à Bíblia e ao cristianismo e, também, os aspectos relacionados à “violência feita em nome da religião”.

Estando clarificadas as questões históricas, ainda restarão questões pontuais. Há muitos **questionamentos e acusações específicas concernentes à Bíblia,** e é bom ter respostas. O sétimo estágio deste estudo (objeções) aborda explicações para aparentes contradições, acusações e dúvidas específicas em relação à Bíblia.

Além dos sete estágios deste estudo, preparamos sete tópicos especiais sobre assuntos importantes:

1. O que é o evangelho?
2. Princípios do julgamento de Deus.
3. Liberdade de investigação.
4. O que os descrentes realmente pensam?
5. O que é mais importante para os descrentes?
6. Como melhorar o argumento para a descrença?

7. Estudo sobre o livre arbítrio.

2.2. POR QUE ESTE ESTUDO FOI ELABORADO?

Este estudo é sobre a Bíblia e as numerosas evidências para acreditar nela. É surpreendente descobrir o alto grau de credibilidade dos livros e cartas que a compõem. **As evidências contidas neste estudo não são apresentadas com a expectativa irreal de convencer cada pessoa, e nem com o intuito de incitar qualquer tipo de orgulho ou arrogância entre os que creem na Bíblia.** Os objetivos são, meramente:

- Explicar de forma racional a razão pela qual uma obra que começou no segundo milênio antes de Cristo tem tantas pessoas que creem nela;
- Demonstrar que a Bíblia é verdade racional e aplicável;
- Demonstrar os motivos para crer em Jesus Cristo;
- Explicar o evangelho;
- Mostrar ao leitor que ele não deve temer razão alguma (dúvidas, objeções, ciência, etc.) para não crer na Bíblia.

2.3. VOCÊ TEM RELIGIÃO?

Os escritos bíblicos alegam terem sido dados por Deus à humanidade para que ela possa aprender da grandeza dele, do seu amor, e também aprender como retornar esse amor a partir de um estado de renascimento espiritual.

Esse renascimento, uma ressurreição espiritual (Colossenses 2:12; Romanos 6:3-11), tem sido conhecido por nomes diferentes em diferentes gerações. Talvez você tenha ouvido expressões disso como “ter religião”, “ser salvo”, “nascer de novo”, “confessar fé em Cristo”, “aceitar Cristo”, “receber Cristo”, “confiar em Cristo”, “andar com Jesus”, “tornar-se cristão” ou “se converter a Cristo”. Quer você se identifique com algo disso ou não, que este estudo possa encaminhar e encorajar você em sua busca pessoal pela verdade e pelo significado de tudo.

2.4. ESTÁ TUDO BEM EM QUESTIONAR A BÍBLIA?

A Bíblia é algumas vezes acusada por críticos de ser repugnante à verdade, condenar a investigação livre - a qual abordaremos no terceiro tópico especial deste estudo (liberdade de investigação) - e de não ter um único fato racional no qual se apoiar. **Se essas acusações fossem verdade, este estudo não existiria.** Certamente, essas acusações altivas não descrevem a Bíblia.

A Bíblia certamente é aberta à investigação, como estamos fazendo agora. Veja por si mesmo.

2.5. O QUE HÁ EM UM NOME?

Nem todo mundo que não crê em Deus gosta do rótulo “ateu” e nem todo aquele que acredita em Deus gosta do rótulo “crente”. Algumas pessoas sentem que esses termos conotam, de forma injusta, uma indesejável “qualidade social” relativa à cultura moderna. Há cristãos verdadeiros que não gostam de ser chamados de “crentes” por causa do valor negativo agregado a essa palavra pela cultura de hoje, e não porque a palavra em si está errada. Também, há alguns que acreditam em Deus que não gostam de ser chamados de “cristãos” porque a palavra está agregada a muitas associações negativas - assim, preferem dizer, por exemplo, que são apenas “seguidores de Cristo”. O ponto é que muitas pessoas desejam evitar generalizações injustas e estereótipos impessoais. Todos querem e merecem ser tratados como indivíduos.

Adicionalmente, o termo “ateu” não distingue entre ateísmo forte e ateísmo fraco. Ateísmo forte, por exemplo, suporta a posição “eu sei que Deus não existe!”, enquanto o ateísmo fraco sustenta a ideia de uma forma similar a “não sei se Deus existe ou não...”. O agnosticismo, por contraste, tem a ideia de que “se existe um Deus ou não, não podemos saber”.

Na verdade, o ateísmo forte e o agnosticismo podem ser proposições autorrefutáveis. Portanto, o ateísmo fraco é a mais defensível posição em relação às outras duas. Parece ser a posição que muitos tipos não religiosos alegam quando pressionados, embora raramente exponham isso claramente. O ateísmo fraco é também a única posição que professa não ter ainda chegado a nenhuma decisão firme, sendo ainda possível considerar diferentes argumentos pela existência e atributos de Deus. **É para indivíduos com certo grau de mente aberta que estudos como este existem.**

2.6. NO QUE TODO MUNDO ACREDITA?

Um traço comum a respeito de crenças compartilhadas entre ateus, cristãos e outros é que, independentemente de quais sejam as crenças a que cada um se apegue, **todos estão se apegando e defendendo alguma coisa.** Entre alguns, as diferenças dificilmente são discerníveis. Entre outros, as diferenças são grandes. As crenças das pessoas são constantemente desafiadas pelas novas coisas que aprendem, pelas suas experiências, e pelas crenças dos outros.

Para alguns, ter as crenças desafiadas cria tensão considerável. Uma razão para isso é que **é frequentemente difícil separar as crenças da parte que se apega a elas.** É como um macaco que alcança uma banana grande com seu braço através de um buraco pequeno e que não pode tirar sua mão do buraco, uma vez que a banana que está segurando não passa por ele, mas ainda assim o macaco se recusa a largar a banana. Vamos encarar os fatos: qualquer banana em nossas mãos é a “banana certa”, e ficamos até enfurecidos quando outros macacos nos sugerem para esquecermos a tal banana.

Em teoria, deveríamos estar dispostos a simplesmente largar uma crença e assumir outra quando uma melhor e mais razoável surgir. **Porém, na prática, há uma coisa chamada orgulho. Todos querem estar certos. Ninguém quer estar errado.** Então, não apenas nos sentimos desconfortáveis quando tememos estar errados, ou desinformados, ou em falta de alguma coisa, mas alguns chegam até mesmo a se enfurecer quando alguém mais sugere que estamos errados, ou desinformados, ou com falta de alguma coisa.

Na verdade, **cometer enganos e ser corrigido é apenas uma parte do processo de aprendizagem.**

3. SOBRE AS FONTES CITADAS E REFERÊNCIAS NOTÁVEIS

Não há nada tão absurdo que não tenha sido dito por algum filósofo. (*Cícero*).

O valor da pesquisa é proporcional à amplitude, profundidade e variedade de fontes utilizadas. Este estudo chega até você com uma base propositalmente ampla de informações para garantir três coisas:

1. A corroboração adequada das declarações de fato.
2. A apresentação da opinião de mais de uma pessoa.
3. Uma divertida variedade de perspectivas nas muitas áreas onde existe desacordo.

Consulte as seções chamadas “referências” em cada estágio deste estudo, e até mesmo desta introdução, para obter informações sobre as referências e fontes.

4. SOBRE AS CITAÇÕES NESTE ESTUDO

É a marca de uma mente educada ser capaz de entreter um pensamento sem aceitá-lo. (*Aristóteles*).

É bom para um homem inculto ler livros de citações. “Bartlett's Familiar Quotations” é uma obra admirável, e eu a estudei atentamente. As citações, quando gravadas na memória, trazem bons pensamentos. Elas também o deixam ansioso para ler os autores e procurar mais. (*Sir Winston Churchill*).

Acreditamos ser muito importante reunir perspicácias e opiniões de uma ampla gama de pessoas. Existimos no livre mercado de ideias, e afirmar que algumas ideias são melhores do que outras sem ilustrar as escolhas é uma oportunidade desperdiçada.

Aqui estão algumas respostas aos comentários que o autor do estudo original (www.provethetbible.net) recebeu sobre as centenas de citações que incluiu neste estudo, e a razão por trás dessas citações.

4.1. POR QUE NÃO IDENTIFICAR SE A CITAÇÃO É DE UM CRENTE OU DESCRENTE?

Há quatro motivos para não identificar se a citação veio de um crente ou descrente:

1. Um argumento ou uma perspicácia quase sempre deve permanecer ou cair por seu próprio mérito, independentemente de quem disse.
2. Nem sempre está claro de qual perspectiva o escritor/orador vem.
3. O escritor/orador pode ter mudado de posição desde então e pode não querer ser identificado por sua visão de mundo abandonada.
4. Ao não revelar a pressuposição do escritor/orador, queremos que os leitores realmente pensem sobre o que está sendo dito e se acostumem a discernir a verdade do erro.

4.2. FORAM UTILIZADAS CITAÇÕES FORA DO CONTEXTO

No corpo dos textos, durante as explicações e argumentações, tentamos colocar citações do mesmo assunto e contexto com exatidão. Nos casos em que uma citação foi usada ligeiramente fora do contexto, tentamos deixar isso claro.

Em introduções e outros lugares, no entanto, as citações foram usadas de forma mais solta. Muitas citações transmitem truísmos ou generalidades que se aplicam a um espectro de assuntos. Algumas apresentam um contraste interessante, ou um paralelo com uma citação, evento ou crença próxima que está sendo discutida. Outras estão lá simplesmente para entretenimento.

4.3. ALGUMAS CITAÇÕES SÃO DETESTÁVEIS E ALGUMAS CONTÊM MENTIRAS EVIDENTES

Algumas das citações são detestáveis e mentirosas, mas pelo menos podemos dizer que são de outra pessoa, não nossas. Esse é o contexto em que vivemos, não é? Repórteres do New York Times inventando entrevistas, CNN fazendo matérias tendenciosas, NBC fingindo explosões de caminhões, padres católicos flagrados em pedofilia, um ex-presidente condenado por perjúrio, promessas falsas que alegam que “não haverão novos impostos” e nem “armas de destruição em massa”... Vivemos em um mundo de engano.

Algumas das citações são reconhecidamente ofensivas e irritantes, mas oposição e conflito é o campo de batalha de pensamentos e ideias. Esperamos irritar um pouco o leitor com algumas dessas citações porque acreditamos que nossos melhores argumentos são forjados no fogo da oposição. Portanto, se um ponto de vista oposto está aumentando sua pressão arterial, provavelmente há algo que você precisa aprender.

4.4. DE ONDE VEIO CADA CITAÇÃO?

As citações nos argumentos e explicações vieram em grande parte de livros e *websites* encontrados durante a pesquisa dos assuntos. Várias delas foram lidas pela primeira vez.

Outras citações, incluindo muitas nas introduções e em outros lugares, vieram de livros ou *websites* exclusivamente dedicados a citações. Foi utilizada uma grande variedade de fontes.

4.5. MAS AS FONTES CITADAS CONTRADIZERAM A CITAÇÃO NO ESTUDO!

Talvez alguém tenha encontrado a fonte de uma citação neste estudo que contradisse a citação em questão. Isso pode acontecer especialmente no que diz respeito às palavras atribuídas a políticos. Citamos vários presidentes, e não nos surpreenderíamos se você encontrasse uma afirmação completamente contraditória de cada um. Como os políticos tendem a dizer o que seu público atual gosta de ouvir, suas crenças centrais podem ser muito difíceis de determinar. No entanto, citamos políticos pela posição que alcançaram e pelo efeito que suas

palavras tiveram, quer sejam sinceras ou não, como, por exemplo, as citações contidas no sexto estágio deste estudo (história) sobre a **Lei Pública 97-280**.

Quanto às fontes não políticas, as pessoas mudam. Pode ser que duas opiniões contraditórias tenham sido acreditadas sinceramente no momento em que foram ditas.

As pessoas também cometem erros e às vezes se contradizem, mesmo em registros escritos. Em nenhum caso, no entanto, conscientemente inventamos ou repassamos uma citação fabricada.

4.6. ALGUMAS CITAÇÕES FORAM REPETIDAS

Obrigado por investir tempo suficiente nos textos para descobrir que algumas citações foram repetidas!

Embora tenhamos tentado evitar ser repetitivos, algumas citações são muito instigantes para serem exibidas uma só vez. E não esperamos que a maioria dos leitores leia todas as seções deste estudo (embora isso seria o melhor!). O conteúdo que você encontrará aqui foi originalmente formatado como um livro de centenas de páginas usando centenas de citações.

5. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de *Provethetible.net/T2-Intro/A-1001.htm*; *Provethetible.net/index.htm*; *Provethetible.net/sitemap.htm*; *Provethetible.net/T1/Sources.htm*; *Provethetible.net/T2-Hist/APP-0201.htm*; *Provethetible.net/T2-Intro/A-0901.htm*; acessados em 01/2023. [Retornar](#).